

A Celebração da Páscoa:

o que nos dizem
os documentos do AUC



A R Q U I V O
U N I V E R S I D A D E D
C O I M B R A

2021

FICHA TÉCNICA:

Título

Celebração da Páscoa: o que nos dizem os documentos do AUC
[Catálogo da Exposição Virtual]

Organização

Arquivo da Universidade de Coimbra

Direção

Maria Cristina Vieira Freitas

Pesquisa, seleção e descrição documental

Ana Maria Leitão Bandeira

Conceção, layout e tratamento de imagem

Ilídio Barbosa Pereira

Digitalização e Fotografia

Elsa Figo, Ilídio Barbosa Pereira, José Lúcio

Divulgação Web

Gracinda Guedes

Edição

© AUC, 2021

<https://www.uc.pt/auc>

NOTA DE ABERTURA

Segundo o Dicionário Oxford (2021), a Páscoa era, no período pré-mosaico, a festa realizada pelos pastores e pastoras em honra e celebração da chegada da Primavera. No âmbito religioso, assumiu o papel de comemoração da ressurreição de Cristo e, no âmbito social, o de “comunhão coletiva”.

No sentimento das pessoas que cultuam a sua celebração, a Páscoa prevalece como renovação, recomeço. Independentemente do significado, a sua força inspiradora nos toca, ilumina e alegra. Talvez, e porque a condizer com a época, represente a “primavera” em nós.

A celebração do tríduo pascal retém os valores, os hábitos e as crenças desta que é uma época tão esperada pela comunidade cristã. Leva-nos a uma comunhão que se revela no espírito pascal e que, felizmente, ainda se encontra partilhado entre todos/as nós.

Nesta exposição, que procura celebrar a Páscoa (e a Primavera, que cremos e queremos que subsista em nós), a Equipa do Arquivo da Universidade seleciona, organiza e divulga, em conjunto, alguns dos seus belos documentos alusivos ao tema, tendo como preceito e critério o facto de abarcarem o evento em diferentes aceções e perspetivas. É um convite ao conhecimento de regras, tradições, tipologias documentais, factos curiosos, entre outros aspetos.

Assim, e em jeito de resumo sinalético, oferecemos como exemplo:

- a **P**etição do Padre João Rodrigues, cura da igreja de São Sebastião de Paradelas, datada de 12 de novembro de 1694, para erguer uma ermida no sítio onde costumavam ir todos os anos, em procissão, na quinta-feira santa;
- a carta de **A**foramento perpétuo de um quarto de um casal em Enxofões, datada de 30 de junho de 1503, na qual se indica o foro a pagar anualmente e se acrescenta: “polla Pascoa mea escudela de farinha de fogaça”;
- a indicação do “**S**crivam” da Universidade, Manuel Tomás, no Livro da receita & despesa das rendas da Universidade, datado de 1544, do início dos registos das rendas da Universidade, “per Pascoa de 544”;
- o registo, no **C**alendário Académico do ano letivo de 1865-1866, no dia 25 de março, no qual pode ler-se: “Começam as ferias da Paschoa”;
- a **O**rdem de Pagamento, datada de 1 de abril de 1659, na qual o Reitor da Universidade solicita o pagamento das propinas que os Estatutos da Universidade ordenavam, aos que serviam na Mesa da Fazenda “pela festa de Pascoa de flores”;
- o **A**lvará da Câmara de Coimbra, datado de 10 de julho de 1446, no qual se ordena que os caseiros do Mosteiro de São Jorge não sejam obrigados a ir à feira que se costuma fazer em Coimbra, depois da Páscoa.

Uma vez mais, os documentos ensinam, revelam, recordam e fixam a palavra no tempo. Uma vez mais, patenteamos a nossa dedicação à comunidade, nessa dádiva que aproxima a Páscoa das pessoas, através de documentos e de imagens que “desconfinam” o espírito pascal que está em nós e entre nós.

Que a Páscoa possa ser, assim, vivida alegremente.

É o que deseja o Arquivo da Universidade de Coimbra.

Diretora do Arquivo
Prof.^a Doutora Maria Cristina Vieira Freitas

Apresentação

A celebração da Páscoa pode ser evocada, através de documentação do acervo do Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), em diversas vertentes e cronologia. No entanto, esta evocação terá sempre, como fio condutor, a celebração do tríduo pascal que culmina no Domingo de Páscoa e, também, os restantes 50 dias que se seguem até Domingo de Pentecostes, que a tradição popular também apelidava de “*Páscoa das flores*” ou “*Páscoa de Flores*”, como alguns documentos revelam.

A vivência urbana e rural, a celebração litúrgica, o momento quaresmal que antecede o tríduo pascal e que ficou registado em tantos documentos, foram aspetos que procuramos trazer à luz do dia, ao dar a conhecer 12 documentos, selecionados para figurar nesta exposição virtual. Apesar de vivermos tempos que não permitem a proximidade presencial com os documentos, a tecnologia auxilia-nos, levando-os a um público muito mais alargado.

Começamos a exposição dando a conhecer um Alvará da Câmara de Coimbra, de 10 de julho de 1446, enviado ao Mosteiro de São Jorge de Coimbra, isentando os seus caseiros, do lugar de Façalamim, antigo lugar da freguesia de Alvorge (concelho de Ansião), de virem à feira que se celebrava na cidade, depois da Páscoa. Terminamos com a apresentação da *Folhinha Académica* (que fazia parte do *Anuário da Universidade*), relativa ao ano letivo de 1865-1866, em que se dá a conhecer todo o calendário litúrgico e civil, revelando o período de férias da Páscoa, que desde sempre tiveram lugar na instituição.



Conduzimos o visitante desta singela exposição, através de tipologias documentais diversas, fazendo reviver os que escreveram textos ou neles estão representados.

E estes podem ser a pobre viúva Ana Dias que pede uma esmola ao Cabido da Sé de Coimbra, em 5 de abril de 1719, “*para ajuda de passar esta festa*” [i.e. a Páscoa] e que a esmola lhe fosse dada “*a onra da morte [e] paixão de Cristo*” ou podem ser todos os habitantes da freguesia de São João de Santa Cruz de Coimbra que figuram no rol de confessados, redigido pelo Padre António José de Freitas Honorato, para cumprimento da desobriga pascal, o preceito quaresmal católico, registando os seus nomes, profissões, laços familiares (mãe, filho, filha) e idades.

As tradições alimentares podem também ser conhecidas, através do registo de despesa do que se adquiriu no Convento de Santa Ana de Coimbra, no dia 8 de abril de 1860, com indicação dos presuntos e das arrufadas da Páscoa. Ou, recuando a 30 de junho de 1503, pela leitura da carta de aforamento perpétuo, do Hospital de São Lázaro de Coimbra. Nesta, o aforador de um casal de Enxofães (concelho de Cantanhede) compromete-se a pagar o foro que incluía “*polla Pascoa mea escudela de farinha de fogaça*”.

A designação da “*festa de Páscoa de flores*”, em Domingo de Pentecostes, a que já aludimos, figura num dos documentos apresentados, para 1 de abril de 1659, quando se revela uma ordem do Reitor da Universidade, D. Manuel de Saldanha, para que se paguem as propinas [i.e. pagamento acrescido] a todos aqueles que fazem parte da Mesa da Fazenda da Universidade e que as deveriam receber, por aquela ocasião, de acordo com os Estatutos da Universidade.

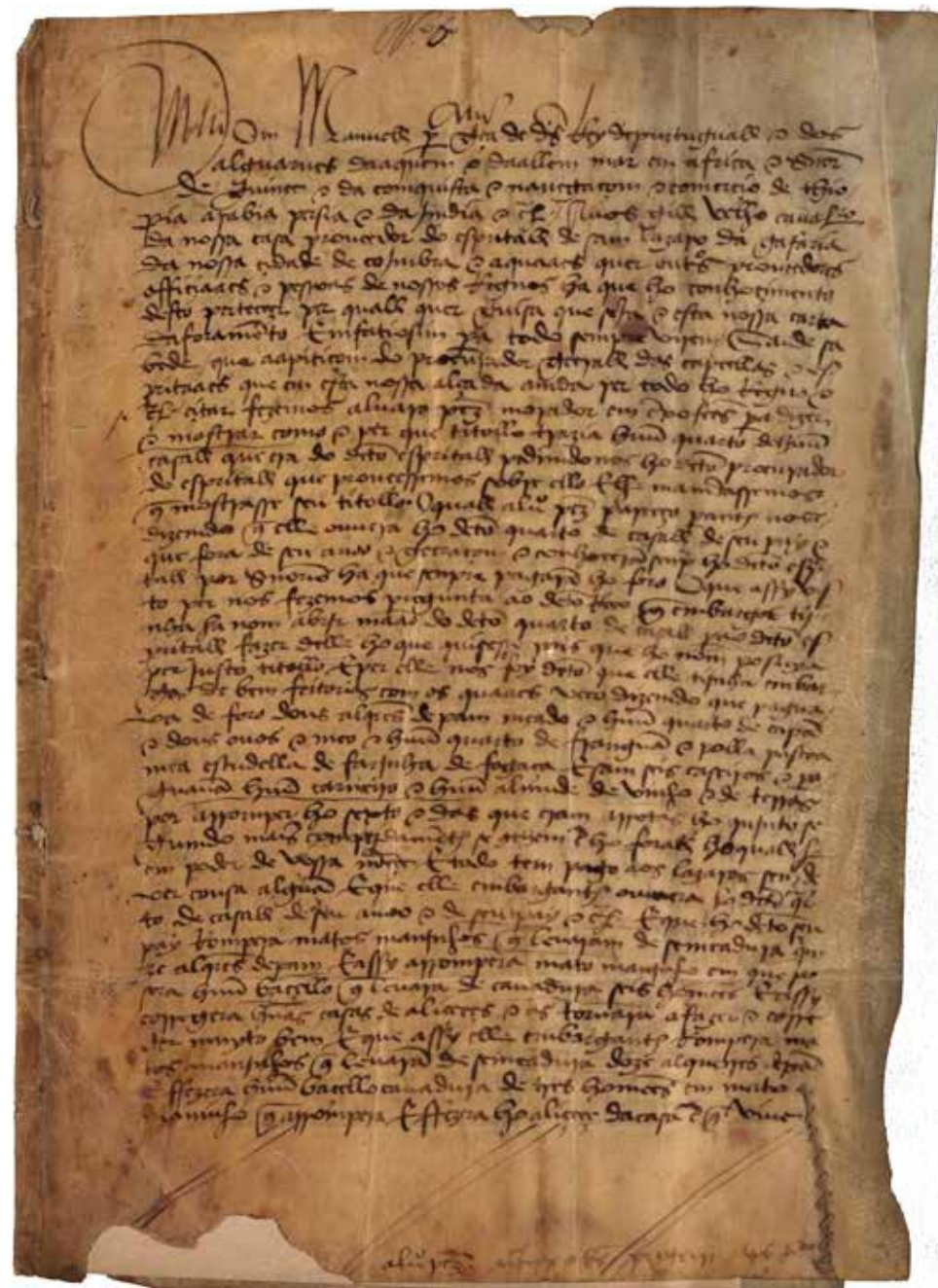
E aí estão todos os outros documentos que deixamos à descoberta, observação e leitura, como que a apelar que estudemos o passado, as tradições rurais e urbanas, o sagrado e o profano vivido pelos que nos antecederam e que aqui queremos honrar com estes testemunhos, à guarda do AUC.



Donarillo

Donnerstag 27^{te} März

cota: AUC-V-3.^a-Món. II-Gav. 3 – n.º 65



2.

1503, junho, 30, Coimbra

Carta de aforamento perpétuo de um quarto de um casal em Enxofães (freguesia de Murte, concelho de Cantanhede) feito por Diogo Peres, desembargador e provedor das capelas e hospitais, por ordem do Rei D. Manuel I, a Álvaro Peres, morador naquele local. O foro a pagar, anualmente, era constituído por dois alqueires de pão meado, um capão, cinco ovos, um frango, um almude de vinho e um carneiro, com a particularidade de pagar, ainda:

“polla Pascoa mea escudela de farinha de fogaça”.

A referência a fogaças, pagas pela Páscoa, ou a farinha para as confeccionar, surge, frequentemente, em escrituras de aforamento e empraçamento.

PT/AUC/HOS/HSLC – Hospital de São Lázaro de Coimbra (F); Coleção de Pergaminhos (COL), n.º 96.

cota: AUC-IV-3.ª- Gav. 53- pt. 3 - n.º 96

vide manu

*Em o 21 dias do mte de abril de 544
anos capogury agny e accepta
sobres do manut leitam qua
renta mte no 9 de abril de 544
valente de 1000000000
univeridade de Coimbra e de 1000000000
fazer pagamto ao lenda de manut
do qual o porem pny e e
fimo
Coymon agny o de 1000000000
Manuel Tomás*

*Em o 21 dias capogury mais e
accepta sobres do mte leitam
romda mte no 9 de abril de 544
de 1000000000 valente
comme do de 1000000000
fimo
Coymon agny o de 1000000000
Manuel Tomás*

*Em 12 dias do mte de 1544 ano ap
gny agny e accepta sobres do
de 1000000000 no 9 de abril de 544
tanto qd lenda de 1000000000
can e de 1000000000 de 1000000000
de 1000000000 de 1000000000
e de 1000000000 de 1000000000
Coymon agny e e
Manuel Tomás*



3.

1544, Coimbra

Livro da recepta & despesa da Universidade per Manoel Leitam que começou per Pascoa de 544. Scrivam Manuel Tomás.

O elenco de receitas e despesas da Universidade, desde sempre ficou bem registado, sendo este um exemplo dessa situação, sobretudo um raro exemplo para o período mais recuado da vida da instituição. Neste caso, cabia ao escrivão da Universidade, Manuel Tomás, fazer esse registo, sendo responsável por tudo o que ficasse apontado, enquanto Manuel Leitão era o recebedor das rendas da Universidade. A indicação do início dos registos, pela Páscoa, deve-se, certamente, a que era neste período que se recebiam muitas das rendas. Refira-se que este volume foi já publicado em 1938, pelo Doutor Mário Brandão, então diretor do AUC.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Mesa da Fazenda (SC); Livros de receita e despesa.
cota: AUC-IV-1.ªE-12-3-36



5.

1608, janeiro, 25, Coimbra

Aprovação dos Estatutos da Colegiada de São Tiago, de Coimbra, feita pelo seu prior e beneficiados.

Nos referidos Estatutos podem ser lidos o Capítulo 12 “do que vence nos dias das trevas” e o Capítulo 13 “do merecimento de dia de Paschoa, Ascensão de Nosso Senhor e dia do Espírito Santo”.

Esses capítulos dão a conhecer os pagamentos feitos aos clérigos beneficiados da dita Colegiada, nos dias da Semana Santa, Páscoa, dia de Ascensão e dia de Espírito Santo ou Pentecostes, em géneros, como: o azeite, os carneiros e o trigo.

PT/AUC/DIO/CST – Colegiada de São Tiago (F); Estatutos (SR), liv. 17, fl. inum. cota: AUC-III-1.ºD-8-5-22

867

27
1861

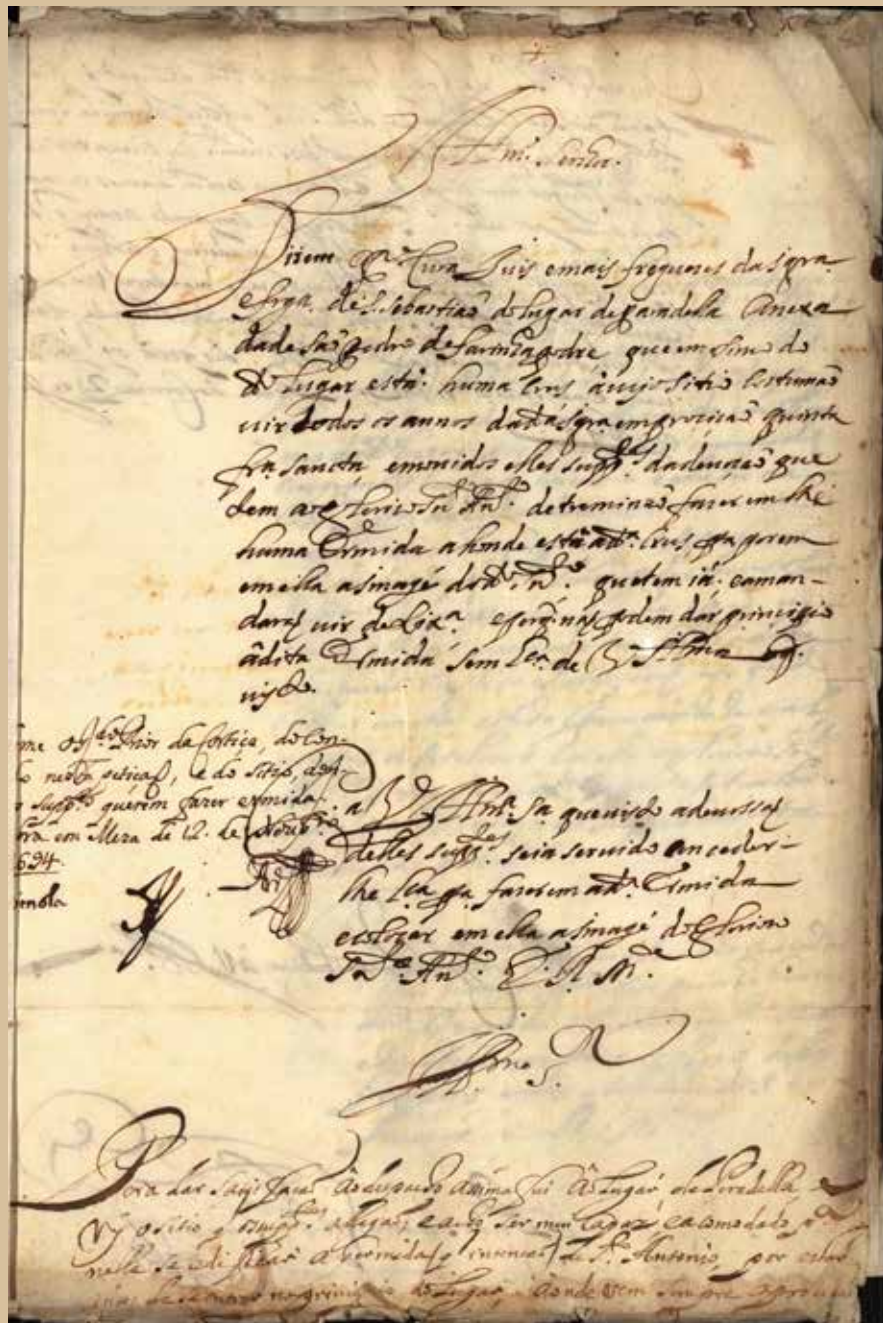
1659, abril, 1, Coimbra

Ordem de pagamento, dada pelo Reitor da Universidade, D. Manuel de Saldanha, para que Miguel Fróis, prebendeiro da Universidade, pague 14.400 réis a Diogo Fernandes de Mesquita, escrivão da receita e despesa.

Este valor destinava-se a pagar as propinas que os Estatutos da Universidade ordenavam se pagassem, aos que serviam na Mesa da Fazenda, “*pela festa de Pascoa de flores*”, de cada ano letivo ou seja, no dia de Pentecostes.

PT/AUC/ELU/UC– *Universidade de Coimbra (F); Capela da Universidade (SC); Documentos de despesa (SR), 1659.*

cota: AUC-IV-1.^aE-2-5-7



7.

1694, novembro, 12

Petição do Padre João Rodrigues, cura da igreja de São Sebastião de Paradela, do concelho de Penacova, e demais fregueses daquela igreja, para poderem fazer uma ermida, onde possam colocar a imagem “do glorioso Santo António”.

A ermida seria construída no local onde, então, estava uma cruz, sendo o sítio onde costumavam ir todos os anos, em procissão, na quinta-feira santa, saindo da dita igreja.

PT/AUC/DIO/CDCBR – Cúria Diocesana de Coimbra (F); Câmara Eclesiástica (SC); Processos de instituições pias (SR), cx. XIV, n.º 33.

cota: AUC-III-I.ºD-6-3-14

N.º Cabido e mais senhoria
Diz Ana das mulheres vi. velha bem
criada q.ª nem lá andou pelas portas
de casa alguma coisa q.ª lhe ficou de seu ma-
rido e não se viu o que gastou com o enterro de seu pa-
dre. Pedida de remedio nenhum ficou
lance de si. Assim esta da sua porta a dentro passar
duras do extremas necessidades pelo q.ª
D.ª A.ª V.ª senhoria vi.
to q.ª narra em sua pi-
raça e mantem ha-
ver uma esmola p.ª ajuda de
passar esta festa seja a
onra da morte paixão
de cristo q.ª ela Rogata a
D.ª pella vida e saúde de
vossas senhorias N.º m.

8.

1719, abril, 5, Coimbra

Petição de Ana Dias, dirigida ao Cabido da Sé de Coimbra, para que lhe seja dada uma esmola. De acordo com os testemunhos documentais que chegaram até nós, estas petições de esmolas eram redigidas, a maior parte das vezes, pelos párocos, pois quem as necessitava não sabia escrever. Atendendo à grafia e alguns erros ortográficos, fica a dúvida se não se trata de uma petição autógrafa.

Em face do que ficou redigido, era uma “*mulher viuva velha bem criada*” que tudo gastara com o enterro de seu marido e “*sem remedio nenhum ficou*”, encontrando-se em extrema necessidade.

É pedida uma esmola “*para ajuda de passar esta festa a onra da morte paixão de Cristo*”, sendo um exemplo, dos numerosos pedidos que ainda hoje podemos encontrar, redigidos por ocasião da Páscoa.

PT/AUC/DIO/CSCBR – Cabido da Sé de Coimbra (F); Petições de esmolas (SR).

cota: AUC-III-2.ªD-16-3-2

Não m' do meu brasso. Os vossas boas notícias me transe-
 rão os Paros, que eu desejava em hum tempo tao pro-
 prio delles. Estimo infinita mente, q' tendais vencido ^{de} a q.
 Trabalho das fentens da semana Santa, e da Pascoa, sem
 delle se vos ter seguido molestia alguma. Desejo, q' tendo se
 efetuado o reiro, q'ideavai fazeis p' a Quinta, por meio
 delle, e da respiração de hum ar mais puro, tendais adquirido
 novas forças p' rezar a os trabalhos inseparaveis dos dias q.
 seg' de P'cedo desta d'icção, e R' da Universidade. A guerra
 continui a os meus Deos.

Na m.^a familia não tem havido novid.^e Eu vou passando
 graças a Deos, com algum alivio na m.^a moléstia; porf' ainda
 q' me leva o mesmo ~~tem~~ mais tempo em se ~~reduzindo~~ a
 parte queilora q' álvora attagora; com tudo faz se a redução
 com menos dor; e eu ando m.^a mais nutrido do q' atea-
 gora, tanto assim q' ja não gosto; porf' a mays nutricao unida
 a total falta de exercicio me tem feito prothas de forte,
 que qualques leve exercicio me faz cansar. M.^a Almas por
 la dem, por se achar ainda sem escapear de 3.^o parto. Ella
 vos deseja, e annuncia por mim a q.
 os Panos mais felizes; e vos agradece q' dese a vossa lembrança.

9.

1776, abril, 18, Lisboa

Carta de João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho, então Procurador da Coroa,
 para seu irmão D. Francisco de Lemos. A grande amizade que os uniu ficou bem
 patente na correspondência que dirigiu a seu irmão ao longo de diversos anos, entre
 a qual se identificou esta carta, pois revela a preocupação com o trabalho excessivo
 de seu irmão, no período da Semana Santa, uma vez que ocupava, simultaneamente,
 os cargos de Reitor da Universidade e governador do bispado de Coimbra, durante
 a prisão do Bispo D. Miguel da Anunciação.

Leiam-se as suas próprias palavras:

“Estimo infinitamente que tendais vencido o grande trabalho das funções da Semana Santa e da Páscoa...”

PT/AUC/PFM/DFL – D. Francisco de Lemos (F); Correspondência (SR).

cota: AUC-AUC-VI-3.^a-I-3-29

8 Rosa f.	66 Maria Paredes
6 Maria f.	30 Elena de Lancastre
3 Alberta f.	20 Adriano Paredes
2 Theresia f.	40 João Lopes de Albuquerque
1 Anna f.	
22 M. da Rocha	
18 Maria de Lancastre	33 Francisco de S. L. Pinto
	32 Maria das Neves
	6 Antónia f.
46 José Ant. Ramalho	20 Joaquina Cr.
33 Anna de Foz	
16 Nuno Ramalho	
12 Joaquina f.	45 Manuel Francisco
9 S. João f.	15 Amélia Maria
	10 Maria de Foz
38 José Lopes de Albuquerque	1 Clementina
8 Clementina f.	
	50 José de S. L. Pinto
40 Antónia Margalho	Maria de Foz
9 Francisco	21 Ant. f. Estrela
8 Bernardino f.	19 Manuel Antunes
	23 Bernardino da Conceição
50 Maria da Luz Vieira	Antónia Pinto
60 Joaquina M. Vieira	João S. Antunes
20 Joaquina Vieira	
	48 Joaquina S. Antunes
41 Manuel de S. Antunes	20 Antónia f. M.
42 Maria Estrela	
15 Eugénio f. Estrela	40 António Espalheira
14 Abel f.	P. dos Espalheiros
9 Elvira f.	
7 João f.	30 Joaquina Estrela
3 João f.	16 Maria Estrela
65 Marcos Gomes de Foz	46 Manuel de S. Antunes
62 Maria de S. Antunes	36 Maria de S. Antunes
34 Rita de S. Antunes	11 Antónia f.
28 António Gomes	9 Daniel f.

10.

1851, Coimbra

Rol de confessados da freguesia de São João de Santa Cruz, de Coimbra, certificado pelo Padre António José de Freitas Honorato.

A desobriga pascal, um dos preceitos quaresmais dos católicos, ficava registada pelos párocos de cada igreja, de que é exemplo o documento que se apresenta. Estes testemunhos, de grande riqueza informativa, permitem fazer uma reconstituição da população residente em cada freguesia, com indicação das suas idades e profissões, bem como núcleos familiares, com referência a pais e seus filhos. A indicação de // reporta-se aos paroquianos que se confessaram e comungaram; quando apenas se regista um /, isto significa que apenas se confessaram.

PT/AUC/DIO/CDCBR – Cúria Diocesana de Coimbra (F); Róis de Confessados (SR).

cota: AUC-III-I.ºD-5-4-33

			Transp. ^o	54.655
Abril	2.	Despensi em doç.		700
		Despensi em meia resma de papel grosso p. ^o os Presuntos da Páscoa		500
		Despensi em 28 Arates de Açúcar p. ^o as Arofadas da Páscoa		3.080
		Despensi em 600 p. ^o os Arrofados		960
		Despensi em 5 Alqueires de Trigo p. ^o os Arrofados		5.500
		Do p. ^o Lu. ^o emelos		180
		Despensi com hui gratificação a o P. ^o Santos pulos de micas		2800
		Paguei aos Cr. ^o o pro ordinado		2000
				80.255
Maio	3	Despensi com os Cais dos Religiosos e Populos		28.000
		Despensi em vinho p. ^o Cr. ^o em comos de vinhos		120
		Do p. ^o Emelos		200
		Despensi em papel selado		2480
		Despensi em vinho p. ^o Cr. ^o		160
		Despensi com azeite de Figo de Bonata, vinho e cast. ^o		240
	23	Despensi em Doçes p. ^o a Comunidade		360
		Despensi em hui Emelos q. ^a a Pastores mandou dar		120
		Despensi com comida de Cr. ^o na Espanha da Estancia		130
		Despensi com o Presunto do Alqueir		780
		Despensi com milho q. ^a compri p. ^o os Cr. ^o a 2430. em		
		30 Alqueires		12.800
		Paguei o Ordinado aos Cr. ^o		2000
				152.500
Junho		Despensi com 24 cadavres hui Mito e 2 barros p. ^o a Vigada		3.240
		hui Mito p. ^o o Castor		
		Despensi em Emelos		800
	5	Despensi com as anjadas de corpo da D. ^a		6.090
		Despensi com o Barolinda e bulia a bochoque		
		recebu a jener sobre pinhos em 240 p. ^o em 1800		100.000
		Despensi com o vinho q. ^a a hui do jener 1800		60.000
	9	Despensi em Liberdades p. ^o barros o Comento		280
		Despensi em hui Emelos		80
		Despensi com o Presunto p. ^o a Solto contra o obrigat. ^o da Cr. ^o		21650
		Despensi no pape de Ordinado dos Criados		2000
				199.780

II.

1860, abril, 8, Coimbra

Registo das despesas feitas no Convento de Santa Ana, de Coimbra, com alimentação no dia de Páscoa.

Podem ler-se as seguintes despesas:

“Despensi em meia resma de papel grosso para os presuntos da Páscoa 500”

“Despensi em 28 arates [sic] de açúcar para as arofadas da Páscoa 3.080”

“Despensi em ovos para as arrofadas 960”

“Despensi em 5 alqueires de trigo para as arofadas 5.500”

PT/AUC/MC/CSACBR – Convento de Santa Ana de Coimbra (F); Livros de Receita e Despesa (SR), 1859-1871, vol. 46, fl. 31v.

cota: AUC-III-1.ªD-9-2

Dezembro

- 1 Anniversario da aclamação d'el-rei o sr. D. João IV.
- 8 Festa da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, Padroeira da Universidade. Distribuição solenne dos premios na sala dos actos grandes. Assiste o Corpo Cathedratico com insignias.
- 9 Pelo motivo da distribuição dos premios.
- 24 Principiam as ferias do Natal.

Janeiro

- 8 Continuum as aulas depois de ferias do Natal.

Fevereiro

- 2 Festa da Purificação de Nossa Senhora na real capella. Assiste o Corpo Cathedratico.
- 12 e 13 Carnaval.
- 14 Quarta feira de Cinza.

Março

- 25 Começam as ferias da Paschoa.
- 28, 29 e 30 Officios da Semana Sancta. Assiste o Corpo Cathedratico.

Abril

- 9 Festa da Anunciação de Nossa Senhora na real capella. (Transferida do dia 25 de Março). Assiste o Corpo Cathedratico.
- 10 Continuum as aulas depois de ferias de Paschoa.
- 29 Anniversario da outorga da Carta Constitucional.

Mai

- 8 Entrada do exercito libertador em Coimbra.

Junho

- 11 Exequias d'el-rei o sr. D. João III. Vesperas.

- 12 Continuação das exequias. Missa e oração fenebre. Assiste o Corpo Cathedratico a ambos os actos.

Julho

- 3 Prestito de tarde á egreja do real Mosteiro de Sancta Clara, para assistir ás vespas da Rainha Sancta Isabel.
- 4 Missa solenne e sermão na mesma egreja. Assiste o Corpo Cathedratico a ambos os actos, sendo com insignias n'aquelle.
- 31 O juramento da Carta Constitucional.

DISTRIBUIÇÃO DAS MISSAS E SERMÕES

Para as festividades da real capella, pelos lentes da faculdade de Theologia

Outubro

- 1 Festa de S. Miguel. Sermão o M.^{to} Rd.^o Dr. Manuel Augusto de Sousa Pires de Lima.

Dezembro

- 8 Festa da Immaculada Conceição de Nossa Senhora. Missa o M.^{to} Rd.^o Dr. Albino Jacintho José de Andrade e Silva. Sermão o M.^{to} Rd.^o Dr. Francisco dos Sanctos Donato.

Fevereiro

- 2 Festa da Purificação de Nossa Senhora. Sermão o M.^{to} Rd.^o Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

12.

1865-1866

Folhinha Académica. Compreendendo os dias de solemnidades e feriados.

A partir do ano letivo de 1865-66, passou a ser divulgado um calendário, com indicação das celebrações litúrgicas e civis ao longo do ano, bem como indicação dos dias de suspensão das aulas.

É isso mesmo que poderemos ler, quando se menciona que, no dia 25 de março “Começam as ferias da Paschoa”. A partir do dia 10 de abril “Continuum as aulas depois de ferias de Paschoa”. Aos offícios da Semana Santa, assistia, na Capela da Universidade, o “Corpo Cathedratico”.

Relação e Indice Alphabetico dos Estudantes matriculados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1865 para 1866. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1865, p. 4.

1 2  9 0

A R Q U I V O
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

